

Normas do Ibama podem derrubar oferta de ipê

Declínio da oferta tende a diminuir a receita do setor madeireiro e a inibir a demanda internacional, dado o aumento do risco ambiental – Foto: Globo Rural

A partir de 25 de novembro, entram em vigor regras de exploração sustentável da árvore que já faz parte da lista de espécies em risco de extinção

Declínio da oferta tende a diminuir a receita do setor madeireiro e a inibir a demanda internacional, dado o aumento do risco ambiental

A oferta de ipê para as indústrias de construção civil e móveis pode despencar a partir de 25 de novembro. Nessa data, entram em vigor as regras de exploração sustentável que estão em elaboração no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama). A árvore-símbolo do Brasil já foi incluída, há dois anos, na lista internacional de espécies em risco de extinção.

“Um dos critérios que está se discutindo é a necessidade de se ter a mesma quantidade de indivíduos [árvores] disponível a cada ciclo de 30 anos. Isso reduz a intensidade de colheita, o que tem impacto sobre o volume de produção”, afirma Daniel Bentes, diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas Concessionárias Florestais (Confloresta).

A inclusão segue uma Convenção que o Brasil assinou em 1975 para regular o comércio de espécies da fauna e flora ameaçadas pelo comércio internacional. No caso do ipê, que representa 25% da madeira legal que o país exporta, o declínio da oferta tende a diminuir a receita do setor e a inibir a demanda internacional, dado o aumento do risco ambiental.

“Para quem trabalha legalmente, o efeito é preocupante”, avalia Bentes. Ele ressalta que o setor considera correto aumentar o controle sobre a exploração da espécie e que a medida deve ajudar a coibir o comércio internacional ilegal da espécie. Por outro lado, há receios de que o ipê tenha o mesmo destino do mogno brasileiro e de outras espécies na lista das ameaçadas de extinção, em que se reduziu o comércio fortemente.

Atualmente, oito das mais de mil espécies madeireiras da Amazônia concentram 50% da demanda do setor. De acordo com dados da plataforma Timberflow, mantida pelo Imaflora e por operadores de mercado, a produção nacional de madeira foi de 5,8 milhões de metros cúbicos em 2023, o menor patamar desde 2010.

Fonte: Cleyton Vilarino – São Paulo e Publicado Por:

<https://www.adeciopiran.com.br> em 11/10/2024/15:34:38

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog

<https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail:

mailto:adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato

(93)98117- 7649 e-mail: mailto:adeciopiran.blog@gmail.com